

Fiscais demolem casa erguida dentro de parque

Dono de imóvel que estava sendo construído irregularmente em área do Parque da Pedra Branca foi multado

Cristiane de Cássia

• Fiscais do Instituto Estadual de Florestas (IEF) demoliram ontem um imóvel que estava sendo construído irregularmente no Parque Estadual da Pedra Branca, em Guaratiba, na Zona Oeste do Rio. O responsável pela obra, o empresário Carlos Henrique Zeitune, já havia sido notificado e autuado por crime ambiental, há dois meses, mas ainda não havia derrubado o imóvel, como fora exigido. Carlos Henrique alegou que estava erguendo uma casa religiosa para meditação. Além de responder a processo por crime am-

biental, ele foi multado.

A Pedra Branca é o maior parque estadual urbano do Rio e um dos maiores do mundo. A área tem 12.050 hectares e abrange os bairros de Guaratiba, Vargem Pequena, Vargem Grande, Campo Grande, Bangu, Realengo e Taquara.

Fiscal precisa de ajuda da PM para derrubar favela

Foi durante uma fiscalização na região de Guaratiba que os funcionários do IEF encontraram há quase dois meses a casa em construção, de 60 metros quadrados. Como nas proximidades existe um

bananal, os fiscais acreditam que a casa funcionaria como fábrica de bananas-passa.

O empresário foi notificado e multado em R\$ 2.500. Como não derrubou a casa, ontem de manhã 10 fiscais e três bombeiros estiveram no local com picaretas e serras para destruir o imóvel em construção. Carlos Henrique disse que vai continuar lutando para construir uma comunidade esotérica na região:

— Não quero danificar a floresta. Só desejo erguer uma comunidade esotérica, um lugar para meditar e fazer caminhadas ecológicas.

Segundo o presidente do IEF,

Maurício Lobo, o Parque Estadual da Pedra Branca é muito suscetível a invasões por se localizar em área urbana:

— Estamos aumentando a fiscalização porque é preciso demolir quando a obra está começando. Depois das casas ocupadas, o processo fica complicado. Leva 10 anos na Justiça.

Segundo o chefe de fiscalização do IEF, Marco Aurélio Paes, um dos trabalhos mais difíceis será coibir as construções iniciadas na área do parque, em Campo Grande e Realengo. Tratam-se de favelas de difícil acesso, onde é preciso apoio da PM para realizar as demolições. ■



A CASA DERRUBADA: dono queria fazer área para meditar na floresta

Domingos Peixoto

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte: O Globo (Rio)

Data: 8/11/2003 Pg. 19

Class.: F-0001065